

DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2024.e99115>

CHATGPT E DESONESTIDADE ACADÊMICA: PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE SOBRE O SEU USO

**CHATGPT AND ACADEMIC DISHONESTY: ACCOUNTING STUDENTS'
PERCEPTION OF ITS USE**

Mariana Azevedo Alves, Mestre

<https://orcid.org/0000-0001-5411-0545>

a.marianaazevedo@gmail.com

Universidade de Brasília | Programa de Pós-Graduação em Contabilidade
Brasília | Distrito Federal | Brasil

César Augusto Tibúrcio Silva, Doutor

<https://orcid.org/0000-0002-5717-9502>

cesaraugustotiburciosilva@gmail.com

Universidade de Brasília | Programa de Pós-Graduação em Contabilidade
Brasília | Distrito Federal | Brasil

Mariana Pereira Bonfim, Doutora

<https://orcid.org/0000-0003-2339-0462>

marianabonfim@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense | Departamento de Ciências Contábeis
Volta Redonda | Rio de Janeiro | Brasil

Recebido em 18/março/2024

Aprovado em 15/julho/2024

Publicado em 15/janeiro/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar como os alunos de contabilidade percebem o uso do ChatGPT, para fins acadêmicos, na perspectiva da honestidade. O ChatGPT é uma inteligência artificial capaz de gerar textos em linguagem natural, considerado como disruptivo, dado seu potencial de inovação. Nesse sentido, tem-se discutido a questão comportamental relacionada ao uso do programa para fins acadêmicos. Para o alcance do objetivo, aplicou-se um questionário a 163 estudantes de universidades públicas e privadas e foi usada estatística descritiva, análise de correlação, regressão linear múltipla e logística, e a análise de componentes principais. Os resultados demonstraram que 42,9% dos respondentes admite ter feito cópia parcial das respostas; 31% assinalou que nunca copiou respostas do ChatGPT, mas reescreveu parcialmente o que ele respondeu. A pesquisa também evidenciou a relação entre a percepção de honestidade e o fato de ser ou não usuário do ChatGPT. O trabalho contribui aos estudos anteriores, visto que atualiza o conhecimento sobre a perspectiva dos alunos, no que tange ao seu comportamento; e também às Instituições de Ensino Superior e seus professores, no sentido de compreenderem a percepção dos estudantes e poderem criar mecanismos que diminuam ou inibam o uso do ChatGPT de maneira desonesta.

Palavra-Chave: Educação Contábil. Inteligência Artificial. ChatGPT. Desonestidade.

ABSTRACT

The aim of this paper was to analyze how accounting students perceive the use of ChatGPT, for academic purposes, from the perspective of honesty. ChatGPT is an artificial intelligence capable of generating texts in natural language, considered disruptive, given its potential for innovation. In this sense, the behavioral issue related to the use of the program for academic purposes has been discussed. To achieve the aim, a questionnaire was administered to 163 students from public and private universities and descriptive statistics, correlation analysis, multiple linear and logistic regression, and principal component analysis were used. The results showed that 42.9% of respondents admit to having made partial copies of the answers; 31% indicated that they never copied ChatGPT answers, but partially rewrote what he answered. The research also highlighted the relationship between the perception of honesty and whether or not one is a ChatGPT user. The work contributes to previous studies, as it updates knowledge about the students' perspective, regarding their behavior; and also to Higher Education Institutions and their teachers, in order to understand the students' perception and be able to create mechanisms that reduce or inhibit the use of ChatGPT in a dishonest manner.

Keyword: Accounting Education. Artificial Intelligence. ChatGPT. Dishonesty.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de recente, a Inteligência Artificial (IA) já é uma realidade que faz parte do cotidiano das pessoas, especialmente nos produtos tecnológicos utilizados e comercializados atualmente (García-Peñalvo, 2023). Na educação, também já existem discussões sobre o uso da IA enquanto ferramenta de apoio educativo (Rudolph; Tan; Tan, 2023; Sullivan; Kelly; McLaughlan, 2023). Nesse sentido, a criação do ChatGPT, um assistente virtual capaz de processar textos em linguagem natural (OpenAI, 2022).

Com grande arsenal de informações e capacidade de processamento elevada, tem produzido impactos substanciais que levaram a academia a se voltar aos seus reflexos na educação (Dehouche, 2021; García-Peñalvo, 2023). Rudolf, Tan e Tan (2023) afirmam que é oportuno observar a ferramenta enquanto uma tendência e contextualizar seus impactos na educação.

Para García-Peñalvo (2023), o ponto central desse debate não está relacionado à validade de suas respostas, mas com o uso que pode ser feito da ferramenta para produção de textos como se fossem de autoria de quem os solicitou ao programa. Ouyang, Zheng e Jiao (2022) evidenciam oportunidades de pesquisas empíricas sobre o assunto, como a análise de características dos estudantes relacionadas ao uso da IA.

Alguns trabalhos discutem sobre a possibilidade do uso do ChatGPT para atos desonestos, como solicitar que o programa elabore ideias (e.g. Susnjak, 2022; Ventayen, 2023) ou cometer plágio (Cotton; Cotton; Shipway, 2023; Ventayen, 2023). Dessa forma, existe na literatura uma discussão sobre a honestidade das práticas acadêmicas com o uso da IA (e.g. Ahsan; Akbar; Kam, 2021) e do ChatGPT (e.g. Susnjak, 2022; Ventayen, 2023). Mesmo assim, pouco se sabe quanto as impressões dos estudantes a respeito do uso do ChatGPT. Em contabilidade, as pesquisas relacionadas ao uso do ChatGPT na educação se concentram em avaliar a confiabilidade dos resultados do programa em relação ao conteúdo contábil (e.g. Eulerich *et al.*, 2023; Wood *et al.*, 2023). Freitas *et al.* (2023) demonstraram que o desempenho do ChatGPT no Exame de Suficiência é superior ao apresentado por alunos de contabilidade, em 4 edições.

Estudos mostram que a maior parte das pesquisas realizadas sobre o assunto está focada nas melhorias potenciais do uso da IA e na confiabilidade de suas respostas, mas poucas tratam das questões associadas às discussões sobre ética e desonestidade acadêmica (Ouyang; Zheng; Jiao, 2022; Sullivan; Kelly; McLaughlan, 2023). Essa discussão é relevante,

tendo em vista que, em detrimento de seus benefícios relacionados ao fornecimento de suporte para melhoria do processo de ensino e aprendizagem (Cribben; Zeinali, 2023), há, também, questionamentos éticos relacionados ao mau uso da ferramenta, para prática de fraude acadêmica (Sok; Heng, 2023).

Dessa forma, a pergunta norteadora da pesquisa é: Qual é a percepção dos estudantes de contabilidade sobre a honestidade no uso do ChatGPT para fins acadêmicos? O objetivo do estudo é analisar como os alunos de contabilidade percebem o uso do ChatGPT para fins acadêmicos, na perspectiva da desonestidade.

Essa pesquisa se justifica em razão da crescente expansão do uso do ChatGPT em meios acadêmicos, como, por exemplo, o de contabilidade (Wood *et al.*, 2023). Ainda, em virtude da possibilidade do ChatGPT ser usado enquanto ferramenta para comportamentos acadêmicos desonestos (Alshurafat *et al.*, 2023), torna-se importante compreender como esse grupo específico de usuários enxerga seu uso.

Sullivan, Kelly e McLaughlan (2023) apontam que as discussões relacionadas ao uso do ChatGPT e a percepção sobre prática de fraude acadêmica retratam de forma escassa a opinião dos estudantes. Nesse sentido, o trabalho traz contribuição aos estudos sobre IA e ensino em contabilidade, visto que atualiza o conhecimento sobre a perspectiva dos alunos no que tange ao seu comportamento frente ao ChatGPT, tendo em vista que este programa é disruptivo, e, portanto, capaz de afetar a dinâmica educacional. Além disso, também traz uma contribuição às Instituições de Ensino Superior (IES) e seus professores, no sentido de compreenderem a percepção dos alunos e poderem criar mecanismos que diminuam ou inibam o seu uso do ChatGPT de maneira desonesta.

2 BACKGROUND

2.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, CHATGPT E EDUCAÇÃO CONTÁBIL

O ChatGPT é um assistente virtual que utiliza aprendizagem de máquina para gerar texto em linguagem natural, criado pela OpenAI, cuja versão aberta ao público gratuitamente foi disponibilizada em novembro de 2022 (OpenAI, 2022). O programa teve destaque por possibilitar o desenvolvimento de textos diversos, de maneira muito similar à escrita humana e por possui o maior conjunto de dados, e maior número de parâmetros de ajuste de busca (Diwedi *et al.*, 2023; Brown *et al.*, 2020).

A literatura indica que, no âmbito acadêmico, é relevante assimilar a realidade da existência da IA e considerar isso no planejamento das atividades acadêmicas (García-Peñalvo, 2023; Rudolph; Tan; Tan, 2023). Na educação contábil, algumas pesquisas começaram a avaliar os reflexos do uso do ChatGPT, como por exemplo, Wood *et al.* (2023), que demonstraram que as respostas fornecidas pelo ChatGPT em avaliações de natureza contábil não são satisfatórias e que o programa responde corretamente apenas 55% de suas respostas fornecidas.

Em pesquisa que pede para que o ChatGPT responda questões de diversos exames de certificação contábil, Eulerich *et al.* (2023) forneceram evidências que o programa seria reprovado em todos os testes realizados. Por outro lado, Freitas *et al.* (2023) apontam que, no Exame de Suficiência brasileiro, o ChatGPT teria desempenho melhor.

Duas perspectivas teóricas são comumente encontradas nas pesquisas que tratam sobre o uso de IA em educação no ensino superior: uma, que percebe a IA como uma ferramenta agregadora, que facilita o processo de aquisição do conhecimento (Ouyang; Zheng; Jiao, 2022; Sullivan; Kelly; McLaughlan, 2023). Nessa vertente, pesquisas empíricas têm se voltado a avaliar sobre as implicações e possibilidades do uso de IA no processo de ensino e aprendizagem (e.g. Qu; Zhao; Xie, 2022).

A outra perspectiva, mais crítica, discute sobre questões éticas associadas à honestidade quanto ao uso do ChatGPT para fins acadêmicos (García-Peñalvo, 2023; Rudolph; Tan; Tan, 2023). Nesta seara estão incluídas pesquisas relacionadas à fraude acadêmica através de plágio e outras formas de trapaceas (Dehouche, 2021; Cotton; Cotton; Shipway, 2023).

García-Peñalvo (2023) aponta que o ponto central do debate sobre o uso do ChatGPT em contexto acadêmico não está relacionado à validade de suas respostas, mas com o uso que pode ser feito da ferramenta para produção de textos como se fossem de autoria de quem os pediu ao programa. Assim, as questões de autoria são identificadas como possíveis pontos de discussão atrelados a um possível uso desonesto do programa (Dwivedi *et al.*, 2023)

2.2 FRAUDE E DESONESTIDADE ACADÊMICA

Ventayen (2023) discute sobre o risco decorrente do potencial para a desonestidade acadêmica que o ChatGPT pode oferecer. Zaremba e Demir (2023) apontam que a ferramenta levanta questões éticas e regulatórias, porque o ChatGPT possui capacidade de produção de

textos coerentes que podem ser mal utilizados para fins de produção de textos plagiados, em atos de fraude acadêmica (Susnjak, 2022; Ventayen, 2023).

Bujaki, Lento e Sayed (2019) explicam que a fraude acadêmica é o comportamento que pode dar origem a uma avaliação inadequada do desempenho acadêmico. Ela pode acontecer por motivos como oportunidade, incentivos, e racionalização, o que os autores chamam de “triângulo da fraude na educação contábil” (Bujaki; Lento; Sayed, 2019, p. 31).

Incentivos para a fraude estão relacionados à pressão por, por exemplo, atingir boas notas (Bujaki; Lento; Sayed, 2019). A oportunidade de cometer fraude acadêmica está ligada à análise que os alunos fazem sobre a sua baixa possibilidade de ser pego ou punido (Bujaki; Lento; Sayed, 2019). A racionalização diz respeito à criação de autojustificativas para o comportamento desonesto, como, por exemplo, que o tempo para cumprir a tarefa era curto ou que não prejudica ninguém ao fazê-lo (Mazar; Amir; Ariely, 2008).

Desse modo, percebe-se que os mecanismos envolvidos em comportamentos desonestos estão relacionados, também, à capacidade de criação de autojustificativas. Assim, supõe-se que, possivelmente, alunos que são usuários do ChatGPT possuem maior inclinação a perceber seu uso como honesto.

A literatura contábil também aponta que algumas circunstâncias podem aumentar a incidência da prática desonesta, como, por exemplo, a influência do grupo (Bonfim; Silva, 2021). Nesse sentido, caso o grupo pratique atos que podem ser considerados desonestos, também o indivíduo se sente mais à vontade para praticá-los (Bonfim; Silva, 2021).

Dehouche (2021) discute que o conceito de plágio, entendido como a apresentação de trabalhos feitos por outros como próprio (Sadeghi, 2019), é inadequado e apoia uma atualização no conceito. O autor defende que, com as IA, os “outros” são uma combinação de autores que tiveram seu trabalho analisado e reformulado por algoritmos, transformando-os em textos originais, ainda que gerados por IA (Dehouche, 2021).

Outra questão indicada por Rudolph, Tan e Tan (2023) é que o ChatGPT pode parecer confiante, mesmo não tendo profundo conhecimento sobre o assunto. Ele é capaz de criar referências, que podem ser incorretas (Rudolph; Tan; Tan, 2023). Também, Rudolph, Tan e Tan (2023) alertam que o ChatGPT é um modelo de linguagem que não é treinado para ser acadêmico, portanto, não é treinado para buscar referências acadêmicas ou se certificar de que as informações retornadas sejam verdadeiras.

Mesmo sendo um ponto que tangencia a discussão sobre desonestidade, não está claro se os usuários do ChatGPT acreditam que utilizá-lo para realizar trabalhos acadêmicos é um ato honesto/desonesto (Sullivan; Kelly; McLaughlan, 2023). Hwang *et al.* (2020) apontaram como tópico ainda pouco explorado, a percepção dos alunos sobre suas experiências educacionais em um ambiente em que as IA's fazem parte de seu contexto.

A literatura acadêmica comumente caracteriza o comportamento desonesto como subjacente à prática de trapaça (Nasu; Afonso, 2020), à fraude acadêmica (Bujaki; Lento; Sayed, 2019) e ao plágio (Dehouche, 2021). Fróes e Silva (2021) defendem que o comportamento desonesto observado no mercado corporativo não começa nele, mas em outros espaços, como o acadêmico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o alcance do objetivo proposto, foi aplicado um questionário *online* a estudantes de graduação em Ciências Contábeis, através do Google *Forms*, entre os dias 07/06 e 19/06/2023 (ver apêndice). Antes de sua efetiva aplicação, um grupo de pesquisadores realizou a leitura e resposta do instrumento, como pré-teste. A pesquisa contou com a resposta de 163 estudantes de universidades públicas e privadas distribuídos de maneira não-uniforme pelo país.

O instrumento de pesquisa utilizado foi construído com base na literatura anterior sobre desonestidade (e.g. Herdian; Mildaene; Wahidan, 2021; Bonfim; Silva, 2021; Fróes; Silva, 2021). O questionário foi estruturado em 3 blocos: o bloco 1 (perguntas B a I, conforme numeração que consta no apêndice), com perguntas sociodemográficas, para perfilamento dos respondentes; o bloco 2 (perguntas J a Q), com perguntas sobre aspectos relacionados à experiência pessoal do uso do ChatGPT; e, por último, o bloco 3 (perguntas R a X), com perguntas fechadas e dois campos abertos para justificativa e comentários, para avaliação da percepção dos alunos sobre o uso do ChatGPT para fins acadêmicos.

No final do bloco 1, duas perguntas foram feitas quanto ao conhecimento do aluno sobre o programa (pergunta H), e se o mesmo já utilizou o ChatGPT para fins acadêmicos (pergunta J). As perguntas foram feitas para definição do fluxograma de perguntas, de modo a agregar alunos que utilizam ou não o ChatGPT enquanto respondentes, já que o objetivo é avaliar a percepção sobre o uso, e não sobre a usabilidade do programa. Aqueles que marcaram nunca ter utilizado a ferramenta, mas assinalaram que a conhecem, foram direcionados para o bloco 3.

Assim, a amostra pôde ser dividida em dois grupos de respondentes: o primeiro, com 79 estudantes, que afirmaram não usar o ChatGPT, e que responderam aos blocos 1 e 3; e o segundo grupo, com 84 respostas, que são os usuários da ferramenta, responderam ao questionário completo.

Das 7 perguntas presentes no bloco 3, quatro são questões situacionais relacionadas ao uso do ChatGPT em contextos de plágio, sobre as quais foi pedido que os alunos julgassem a respeito da honestidade. Essa escolha metodológica foi tomada, pois, de acordo com Fróes e Silva (2021), a utilização de situações hipotéticas que representam situações reais facilitam a identificação dos respondentes com a situação, sem que isso comprometa sua neutralidade para responder. Para a realização da pesquisa, adotou-se as variáveis presentes no Quadro 1.

Quadro 1 Descrição das variáveis

Variável		Descrição
Gênero		Pergunta B, atribuindo 0 ao gênero masculino, e 1 ao feminino.
Idade		Pergunta C
Renda		Pergunta D. Variável com valor 0 para nenhum salário; valor 1 para até um salário-mínimo; valor 2 de 1 e até 2 salários; valor 3 para acima de 2 e até 4 salários, e valor 4 para renda acima de 4 salários mínimos.
Universidade (Pública ou Privada)		Pergunta E. Variável com valor 0 para Universidade Privada e 1 para pública.
Região	Nordeste	Pergunta G. A maior parte da amostra está concentrada no Nordeste (44%) e Sudeste (28%). Para fins de análise, foram construídas duas variáveis binárias para diferenciar o respondente dessas duas regiões.
	Sudeste	
Tempo de Uso		Pergunta J. Variável com valor 0, se não usuário; valor 1, se usa entre 0 e 3 meses; valor 2, se usa entre 4 e 6 meses; e, valor 3, se usa há mais de 6 meses.
Viu Amigos		Variável composta pela questão S, com valor zero caso a resposta tenha sido negativa e 1 caso seja positiva.
João e Helena		Quatro perguntas (U, V, W e X) estão relacionadas à percepção de honestidade. Atribuiu-se valor 0 quando a resposta foi não, e 1 quando a resposta foi sim.
Usuário		Variável para diferenciar o usuário e o não usuário. Composta pela questão I, com valor 1 caso seja positiva.
Confort		Pergunta letra T.
Uso Honesto		Pergunta letra R, que questiona diretamente a percepção dos alunos sobre a honestidade do uso do ChatGPT. Atribuiu-se valor 0 caso a resposta tenha sido negativa, e 1 caso seja positiva.

Fonte: Elaborado pelos autores

Algumas variáveis foram agregadas através da técnica de Análise de Componentes Principais (*Principal Component Analysis* - PCA). O Quadro 2 demonstra os componentes principais utilizados na pesquisa.

Quadro 2 Quadro dos PCA's

Componentes principais	Significado
Conhecimento	Agrupar duas questões, H e M. Parte-se da ideia de que quanto maior o uso da ferramenta, maior a chance de resposta positiva para esta questão, pois pesquisas apontam erros nas respostas dadas por ela (e.g. Eulerich <i>et al.</i> , 2023; Wood <i>et al.</i> , 2023), e os usuários os detectariam à medida que conhecessem mais o programa, em razão de seu uso.
Casos 1	Agrupamento para avaliação de percepção de honestidade, composto principalmente por dois exemplos (questões U e V).
Casos 2	Agrupamento para avaliação de percepção de honestidade, composto principalmente por dois exemplos (questões W e X).
Uso 1	Agrega três questões (P, O e Q) e neste caso relaciona-se especialmente com a presença de um grupo de uso ativo e, outro, de uso passivo nos pesos dos componentes
Uso 2	Igual ao anterior, mas cujo resultado enfatiza o uso ativo do instrumento.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em seguida, foi realizada uma regressão com o objetivo de verificar se o modo como as pessoas utilizam o ChatGPT (ativo, passivo, ambos) e o conhecimento que elas têm do programa têm relação com a percepção de honestidade, visto que a literatura indica que o ChatGPT pode ser usado para atos desonestos (e.g. Sullivan; Kelly; Mclaughlan, 2023; Rudolph; Tan; Tan, 2023); e se o efeito grupo produz algum efeito na percepção de honestidade, tendo em vista a literatura que relata o potencial de influência do grupo na percepção do que é desonesto (e.g. Bonfim; Silva, 2021). As regressões calculadas estão estruturadas da seguinte forma:

$$\text{Conhecimento} = \beta_0 + \beta_1\text{Gênero} + \beta_2\text{Idade} + \beta_3\text{Renda} + \beta_4\text{Universidade} + \beta_5\text{Região} + \beta_6\text{Tempo Uso} + \beta_7\text{Viu Amigos} + \beta_8\text{Casos}_2 + \varepsilon \quad (1)$$

$$\text{Uso 1} = \beta_0 + \beta_1\text{Gênero} + \beta_2\text{Idade} + \beta_3\text{Renda} + \beta_4\text{Universidade} + \beta_5\text{Região} + \beta_6\text{Tempo Uso} + \beta_7\text{Viu Amigos} + \beta_8\text{Casos}_2 + \varepsilon \quad (2)$$

$$\text{Uso 2} = \beta_0 + \beta_1\text{Gênero} + \beta_2\text{Idade} + \beta_3\text{Renda} + \beta_4\text{Universidade} + \beta_5\text{Região} + \beta_6\text{Tempo Uso} + \beta_7\text{Viu Amigos} + \beta_8\text{Casos}_2 + \varepsilon \quad (3)$$

Em seguida, foi realizada outra regressão, tomando o usuário como variável dependente. O objetivo era compreender a influência da percepção de honestidade no usuário e no não usuário. Nesta análise, apenas as respostas do bloco 1 e do bloco 3 foram consideradas, visto que o objetivo era avaliar todas as respostas. Seguindo o princípio da parcimônia, ou Navalha de Occam, algumas variáveis sem significância foram omitidas, a partir do resultado do Teste de Omissão de Variáveis. A regressão final está estruturada como se segue:

$$\text{DUMMY}_{\text{USUÁRIO}} = \beta_0 + \beta_1 \text{Uso Honesto} + \beta_2 \text{Casos}_2 + \beta_3 \text{Viu Amigos} + \varepsilon \quad (4)$$

Assim, apenas as variáveis de percepção da honestidade (Uso Honesto); do segundo conjunto de exemplos (Casos₂); e a que considera o efeito grupo (Viu Amigos) foram consideradas, o que é coerente com o objetivo desta pesquisa. Além deste resultado, tentou-se avaliar questões relacionadas à possível influência do grupo no ato de usar o programa; a percepção de honestidade quanto ao uso; e, se estes fatores teriam influência no uso ou resistência ao ChatGPT. Para análise dos resultados obtidos foi usada estatística descritiva, a análise de correlação, a regressão linear múltipla ou a regressão logística, conforme a variável independente, e a análise de componentes principais.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 DESCRIÇÃO GERAL DOS RESULTADOS

A maior parte dos participantes era do gênero feminino (56%); e a idade tinha maior frequência de respostas de pessoas mais jovens, na faixa etária entre 18 e 23 anos (57%). Em relação à renda familiar, 55% dos respondentes possuem uma renda de até dois salários-mínimos, 24% estão entre dois e quatro, e 21% acima de quatro.

A amostra conta com 133 respondentes de universidades públicas (82%) e o restante de universidades privadas (18%). Cerca de 21% da amostra respondeu não conhecer o ChatGPT, enquanto 65% afirmaram conhecer superficialmente e 14% indicaram um conhecimento maior. Daqueles que já usaram, a maior parte tem um conhecimento relativamente recente (77% dos respondentes possuem até três meses de uso). Esse curto período possivelmente tem a ver com o fato de que a versão mais atual e aberta do programa foi lançada em novembro de 2022 (OpenAI, 2022).

Dos usuários, a maioria (76%) apontou que confia parcialmente nos resultados apresentados pelo programa e 92% dos respondentes apontaram que buscam outras fontes para consultar. Ao serem questionados se já haviam verificado respostas erradas, 57% dos que já usaram responderam que sim.

Os resultados demonstram que a percepção dos alunos sobre o ChatGPT quanto à confiança, guarda reservas que são importantes, já que pesquisas anteriores demonstram que os resultados fornecidos sobre a matéria contábil nem sempre estão corretos (Eulerich *et al.*, 2023; Wood *et al.*, 2023). Assim, procedimentos como verificação das respostas e busca de outras fontes podem auxiliar na criticidade quanto às respostas fornecidas pelo ChatGPT, sem observar, aqui, o aspecto da fraude acadêmica.

No entanto, considerando que, nessa amostra, 51,5% dos respondentes fazem uso do programa, talvez seja possível supor que as pesquisas devam também se voltar à realidade do uso e entender suas implicações práticas, assim como o potencial de ser um recurso de apoio ao ensino (Ouyang; Zheng; Jiao, 2022; Sullivan; Kelly; Mclaughlan, 2023). Para isso, é importante entender as limitações da ferramenta e a necessidade de conferência das respostas e do cruzamento de dados, seguindo inclusive as competências da literacia digital (Redecker, 2017), sobre a necessidade de análise de dados variados, para ampliar a observação e não aceitar informações falsas como válidas.

Para compreender sobre as finalidades e motivações dos alunos com o uso do ChatGPT, foi perguntado quais eram seus objetivos com o uso do programa para fins acadêmicos. Com opção de múltiplas respostas, a maior incidência de marcação foi a que tratava sobre o uso do programa para redigir conteúdo de textos solicitados em disciplinas (56%). Além disso, 46% participantes que fazem uso da ferramenta indicaram que a utilizam para verificar se as próprias respostas estão corretas, e 39% responderam que a ferramenta auxilia em trabalhos com perguntas objetivas, como questões matemáticas e outras que não exigem articulação de muitos assuntos.

Foi perguntado o motivo de usar o ChatGPT, e 62% dos respondentes marcaram que a forma como o programa explica é mais fácil de entender. Outras opções assinaladas foram a de que um dos motivos para o uso é que não é prejudicial a ninguém o fazer (30%), o professor nunca disse que era um problema (19%), e que, se assim não fizerem, não conseguirão concluir a tarefa (16%). Quando analisadas à luz da literatura comportamental, justificativas como as dadas podem ser observadas como consistentes com Mazar,

Amir e Ariely (2008) e Bujaki, Lento e Sayed (2019), pois, de acordo com os autores, as pessoas tendem a racionalizar seu comportamento com autojustificativas. Ou seja, quando marcam que não prejudicam ninguém ao fazê-lo, por exemplo, os respondentes podem estar se auto justificando a fim de manter a preservação da própria imagem (Mazar; Amir; Ariely, 2008).

Como gancho para o próximo bloco, relativo ao comportamento desonesto, foi perguntado aos alunos se os participantes já fizeram atividades acadêmicas, como, por exemplo, testes, textos e avaliações, copiando integralmente ou parcialmente as respostas do ChatGPT. Os resultados mostram que 42,9% admitem ter feito cópia parcial, 31% da amostra assinalou que nunca copiou respostas do ChatGPT, mas reescreveu parcialmente o que ele respondeu. Ainda, 14,3% dos respondentes indicaram já ter feito cópia integral, dados esses que podem ser configurados como plágio, aqui entendido como a apresentação de trabalhos feitos por outros como próprio (Sadeghi, 2019).

4.2 CONHECIMENTO, USO E USUÁRIO DO CHATGPT

Esta seção trata especificamente dos respondentes que afirmaram já ter utilizado a ferramenta. Os resultados apontam que o grau de conhecimento da ferramenta está diretamente relacionado com o gênero, a região e o tempo de uso do ChatGPT. O resultado do gênero pode ter sido influenciado pelo excesso de confiança do respondente, presente em maior grau nos homens. O sinal negativo da região pode ser decorrente do fato da amostra ter sido por conveniência.

Tabela 1 Relação entre conhecimento, uso e o usuário

Variável independente	Variável dependente		
	Conhecimento	Uso 1	Uso 2
Constante	0,024	- 1,111	1,279
Gênero	- 0,553**		
Idade			-0,056***
Renda		- 0,218*	
Universidade		0,853*	
Nordeste	- 0,543**		

Variável independente	Variável dependente		
	Conhecimento	Uso 1	Uso 2
Característica			
Tempo Uso	0,351*		
Viu Amigos		0,979**	
Casos ₂		0,236**	
Fc	7,816***	6,272***	11,840***

Fonte: Elaborado pelos autores, sendo *, **, e *** o nível de significância de 10%, 5% e 1%, nesta ordem

A variável dependente Uso1 está associada de forma mais acentuada no uso passivo da ferramenta, ou seja, para realizar consultas. É importante ressaltar que, dado o sinal da análise de componentes principais, o valor negativo indica uso passivo. Assim, há uma relação inversa entre este tipo de uso e a renda, mas uma relação direta com ter visto amigos usando a ferramenta, bem como com a resposta para as duas últimas questões sobre situações práticas de honestidade acadêmica, representada pelo Casos₂.

Finalmente, a variável dependente Uso2, que está vinculada ao uso tanto passivo quanto ativo da ferramenta, apresentou uma relação estatística significativa com a idade do respondente. Ou seja, quanto mais jovem, maior o uso integral do ChatGPT.

4.3 HONESTIDADE E O CHATGPT

Quando perguntados se acham que utilizar o ChatGPT para produzir trabalhos acadêmicos é um ato honesto, 55% responderam que não e 45% que sim, o que aponta para um posicionamento do qual ainda não se tem consenso. Além disso, quando feito o cruzamento entre aqueles que afirmaram, anteriormente, já terem feito cópia integral ou parcial dos dados e a percepção da honestidade, viu-se que dos 48 participantes que marcaram já terem realizado cópias, 33 afirmaram que o uso da ferramenta para fins acadêmicos era um ato honesto.

Na pergunta aberta, percebe-se uma dicotomia nos resultados, inclusive, no que tange ao julgamento sobre se é ou não honesta a prática, ou seja, visões similares não são classificadas, pelos participantes, da mesma maneira. De um lado, tem-se alunos que acreditam que o ato é honesto por ser, em seu ver, uma ferramenta de pesquisa. Por outro lado, um aluno justifica que não acha honesto por achar injusto com alunos que pesquisam e estudam.

Ainda, outro aluno, cita a questão do plágio, ao dizer que não é honesto copiar algo que não foi feito pela própria pessoa. Esse ponto é interessante pois desloca a referência de plágio de algo que foi feito por outros (Sadeghi, 2019) e aloca a responsabilidade no usuário, que utiliza algo não feito por ele mesmo, e que pode ter sido uma combinação algorítmica de ideias de diversos autores (Dehouche, 2021).

Em relação às questões situacionais relacionadas ao comportamento desonesto, quatro perguntas contendo casos hipotéticos foram realizadas. A primeira, uma situação em que uma pessoa utiliza o ChatGPT para ter ideias de temas de textos, mas o redige, ela própria. Ao serem perguntados se essa atitude era honesta, 72% responderam que sim. Em seguida, no mesmo contexto, perguntou-se a percepção de honestidade dos participantes, caso o professor nunca tivesse dito que era proibido o uso do ChatGPT. Nesse caso, 75% assinalaram que o ato era honesto.

Em uma terceira situação perguntou-se se o aluno utilizaria a ferramenta, caso não houvesse punição por seu uso, mesmo que ela fosse proibida expressamente pelo professor. Nesta questão, 73% responderam que não. Por fim, a última situação apresentada foi a de uma aluna que trabalhava o dia inteiro e ainda teria um trabalho para entregar à noite, na faculdade. Por isso, resolveu copiar respostas do ChatGPT, fingindo serem suas, para não deixar de entregar a atividade. Questionou-se, então, se essa era uma justificativa válida para utilizar as respostas recebidas, copiando-as completamente, e 71% responderam que não e 29% que sim.

Para verificar a questão da percepção quanto à honestidade do uso e se de algum modo isto possui relação com o uso do ChatGPT, calculou-se a regressão logística (4) e o resultado obtido mostrou uma relação entre honestidade e o usuário do ChatGPT. Isto apareceu na relação entre a questão da associação do usuário do ChatGPT com a honestidade e com o segundo grupo de casos apresentados na pesquisa, onde a linha entre a honestidade e desonestidade é mais tênue. Neste resultado também aparece significância a renda, o tipo de universidade e a região. Os dados demonstram que também os usuários possuem uma percepção sobre a honestidade do uso do ChatGPT, e isso se relaciona com o fato de ser ou não usuário.

O não usuário do ChatGPT tende a considerar que existe um problema em usá-lo para produzir trabalhos acadêmicos, ao contrário do usuário. A barreira da percepção de honestidade precisa ser rompida para aumentar a disseminação do uso do ChatGPT. Isto

também está expresso nos resultados demonstrados na Tabela 1, onde a variável Casos₂ apresentou resultado significativo em relação ao Uso 1.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa demonstram que, por vezes, os alunos possuem posições divergentes relacionadas aos aspectos comportamentais ligados ao uso do ChatGPT para fins acadêmicos. Em relação à confiança nas informações fornecidas pelo ChatGPT, percebe-se que os participantes possuem reservas relativas aos resultados encontrados e buscam outras fontes para conferirem as informações. Esse apontamento é interessante visto que outras pesquisas já indicam a necessidade de observar de forma crítica as respostas da ferramenta quanto à matéria contábil, visto que estudos já demonstraram recorrência de falhas (e.g. Eulerich *et al.*, 2023; Wood *et al.*, 2023).

Percebeu-se, também, que a maior parte dos participantes já fez cópia parcial ou integral de respostas fornecidas pelo ChatGPT, o que se configura como plágio (Sadeghi, 2019). Apesar disso, 55,2% da amostra acredita que utilizar o ChatGPT para produzir atividades acadêmicas não é honesto. Ao justificar esse posicionamento, é possível perceber nas respostas dos participantes, diversos reflexos dos motivos classificados por Bujaki, Lento e Sayed (2019) como “triângulo da fraude contábil”. Dentre eles estão a “oportunidade”, a partir da relação de custo e benefício da prática fraudulenta.

A pesquisa também demonstrou que o fato de ser usuário tem relação com a questão da percepção do usuário do ChatGPT sobre a honestidade, bem como com o segundo grupo de casos apresentados na pesquisa, onde a possibilidade de ser visto como honestidade/desonestidade é mais limítrofe. Assim, os achados demonstram que a discussão quanto ao potencial de uso do ChatGPT para fins desonestos (e.g. Rudolph; Tan; Tan, 2023; Sullivan; Kelly; Mclaughlan, 2023) também é considerado pelos usuários, tendo em vista que sua percepção de honestidade tem relação com o fato de ser usuário.

O trabalho fornece novos *insights* para contextualizar os impactos do ChatGPT na educação, necessário para a literatura sobre o uso de novas tecnologias educacionais (Rudolph; Tan; Tan, 2023). A primeira limitação da pesquisa é o tamanho de sua amostra, o que faz com que os resultados não sejam generalizáveis. Em segundo lugar, existem diferentes tipos de uso do ChatGPT na produção de trabalhos acadêmicos, o que fez com que os participantes observassem esse uso por diferentes perspectivas.

Como sugestão de pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra, para verificar se os resultados encontrados ainda são observáveis. Outra possibilidade é explorar as tipologias de uso do ChatGPT na educação contábil, e suas diferentes implicações. Por último, os aspectos comportamentais dos alunos relacionados ao uso da ferramenta podem continuar a serem explorados, para fornecer novas evidências que permitam compreender o comportamento dos alunos de ciências contábeis.

REFERÊNCIAS

- AHSAN, K.; AKBAR, S.; KAM, B. Contract cheating in higher education: a systematic literature review and future research agenda. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 47, n. 4, p. 523-539, 2022.
- ALSHURAFAT, H.; AL SHBAIL, M.O.; HAMDAN, A.; AL-DMOUR, A.; ENSOUR, W. Factors affecting accounting students' misuse of chatgpt: an application of the fraud triangle theory. **Journal of Financial Reporting and Accounting**, 2023.
- BONFIM, M. P.; SILVA, C. A. T. Collective dishonesty: an analysis of the group's influence in the dishonest behavior. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 19, n. 5, 2021.
- BROWN, T.; MANN, B.; RYDER, N.; SUBBIAH, M.; ...; AMODEI, D. Language models are few-shot learners. **Advances in neural information processing systems**, v. 33, p. 1877-1901, 2020.
- BUJAKI, M.; LENTO, C.; SAYED, N. Utilizing professional accounting concepts to understand and respond to academic dishonesty in accounting programs. **Journal of Accounting Education**, v. 47, p. 28-47, 2019.
- COTTON, D. R. E.; COTTON, P. A.; SHIPWAY, J. R. Chatting and cheating: Ensuring academic integrity in the era of ChatGPT. **Innovations in Education and Teaching International**, p. 1-12, 2023.
- CRIBBEN, I.; ZEINALLI, Y. **The Benefits and Limitations of ChatGPT in Business Education and Research: A Focus on Management Science, Operations Management and Data Analytics**. 2023. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4404276>. Acesso em: 02 dez. 2023.
- DEHOUCHE, N. Plagiarism in the age of massive Generative Pre-trained Transformers (GPT-3). **Ethics in Science and Environmental Politics**, v. 21, p. 17-23, 2021.
- DWIVEDI, Y. K.; KSHETRI, N.; HUGHES, L.; SLADE, E. L.; ...; WRIGHT, R. "So what if ChatGPT wrote it?" Multidisciplinary perspectives on opportunities, challenges and implications of generative conversational AI for research, practice and policy. **International Journal of Information Management**, v. 71, p. 102642, 2023.

EULERICH, M.; SANATIZADEH, A.; VAKILZADEH, H.; WOOD, D. A. **Can Artificial Intelligence Pass Accounting Certification Exams? ChatGPT: CPA, CMA, CIA, and EA?**. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4452175>. Acesso em: 07 mar. 2024.

FREITAS, M. M.; SALLABERY, J. D.; SILVA, T. B. J.; ROSA, F. S. Resolução de Problemas Contábeis com o ChatGPT 4. In: International Conference in Management and Accounting, 5., 2023. **Anais...** International Conference in Management and Accounting, 2023.

FRÓES, R. C.; SILVA, D. M. Desonestidade acadêmica nos programas de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 32, p. 541-559, 2021.

GARCÍA-PEÑALVO, J. F. The perception of Artificial Intelligence in Educational contexts after the launch of ChatGPT: Disruption or Panic? **Education in the Knowledge Society**, v. 24, p. 1-9, 2023.

HERDIAN, H.; MILDAENI, I. N.; WAHIDAH, F. R. “There are always ways to cheat” academic dishonesty strategies during online learning. **Journal of Learning Theory and Methodology**, v. 2, n. 2, p. 60-67, 2021.

HWANG, G. J.; XIE, H.; WAH, B. W.; GASEVIC, D. Vision, challenges, roles and research issues of Artificial Intelligence in Education. **Computers and Education: Artificial Intelligence**, v. 1, p. 100001, 2020.

MAZAR, N.; AMIR, O.; ARIELY, D. The dishonesty of honest people: A theory of self-concept maintenance. **Journal of Marketing Research**, v. 45, n. 6, p. 633-644, 2008.

NASU, V. H.; AFONSO, L. E. Relação entre cinismo e expectativa de trapaça na vida acadêmica e profissional: um estudo com alunos de cursos de pós-graduação lato sensu da área de contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 14, n. 3, 2020.

OPENAI. *Introducing ChatGPT*. 2022. Disponível em: <https://openai.com/blog/chatgpt>. Acesso em: 07 mar. 2024.

OUYANG, F.; ZHENG, L.; JIAO, P. Artificial intelligence in online higher education: A systematic review of empirical research from 2011 to 2020. **Education and Information Technologies**, v. 27, n. 6, p. 7893-7925, 2022.

QU, J.; ZHAO, Y.; XIE, Y. Artificial intelligence leads the reform of education models. **Systems Research and Behavioral Science**, v. 39, n. 3, p. 581-588, 2022.

REDECKER, C. European Framework for the Digital Competence of Educators. **Publications Office of the European Union**, 2017.

RUDOLPH, J.; TAN, S.; TAN, S. ChatGPT: Bullshit spewer or the end of traditional assessments in higher education?. **Journal of Applied Learning and Teaching**, v. 6, n. 1, 2023.

SADEGHI, R. The attitude of scholars has not changed towards plagiarism since the medieval period: Definition of plagiarism according to Shams-e-Qays, thirteenth-century Persian literary scientist. **Research Ethics**, v. 15, n. 2, p. 1-3, 2019.

SOK, S.; HENG, K. **ChatGPT for education and research: A review of benefits and risks**. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4378735>. Acesso em 02 dez. 2023.

SULLIVAN, M.; KELLY, A.; MCLAUGHLAN, P. ChatGPT in higher education: Consideration for academic integrity and student learning. **Journal of Applied Learning & Teaching**, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2023.

SUSNJAK, T. **ChatGPT: The End of Online Exam Integrity?**. 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2212.09292>. Acesso em: 07 mar. 2024.

VENTAYEN, R. J. M. **OpenAI ChatGPT Generated Results: Similarity Index of Artificial Intelligence-Based Contents**. 2023. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4332664>. Acesso em: 07 mar. 2024.

WOOD, D. A.; ACHHPILIA, M. P.; ADAMS, M. T.;...; ZOET, E. The ChatGPT Artificial Intelligence Chatbot: How Well Does It Answer Accounting Assessment Questions? **Issues in Accounting Education**, p. 1-28, 2023.

ZAREMBA, A.; DEMIR, E. ChatGPT: Unlocking the future of NLP in finance. **Modern Finance**, v. 1, n. 1, p. 93-98, 2023.

APÊNDICE - INSTRUMENTO DE PESQUISA

A - Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido. aceito não aceito

Bloco 1 - Perfil dos respondentes

B - Com qual gênero você se identifica? Feminino Masculino Outro

C - Qual a sua idade? _____

D - Considerando você e as pessoas que moram na sua casa, qual é a renda familiar, aproximadamente? Nenhuma renda Até um salário mínimo (R\$ 1.320,00) Acima de 1 e até 2 salários mínimos (R\$1.321,00 a R\$ 2.640,00) Acima de 2 e até 4 salários mínimos (R\$ 2.641,00 a R\$ 5.280,00) Acima de 4 salários mínimos (R\$ 5.281,00)

E - Sua universidade é: Pública Privada

F e G - Indique a região do país na qual você estuda de forma presencial:
 Norte Nordeste Sul Sudeste Centro-Oeste EaD

Bloco 2 - Uso do Chatgpt para fins acadêmicos

H - Você conhece o ChatGPT e sabe manuseá-lo? Sim, de forma elevada Sim, de forma superficial Não conheço o ChatGPT

I - Você já utilizou o ChatGPT no contexto acadêmico? Sim Não

J - Há quanto tempo você utiliza o ChatGPT? Entre 0 e 3 meses Entre 4 e 6 meses Mais de 6 meses

K - Você confia nos resultados apresentados pelo ChatGPT? Sim Não Parcialmente

L - Você busca outras fontes para consultar além dos resultados apresentados pelo ChatGPT?
 Sim Não

M - O ChatGPT já te deu respostas que você verificou estarem erradas? Sim Não

N - Você já fez trabalhos copiando integralmente ou parcialmente as respostas do ChatGPT?
 Sim, cópia integral Sim, cópia parcial Nunca copiei respostas do ChatGPT, mas reescrevo integralmente o que ele diz Nunca copiei respostas do ChatGPT, mas reescrevo parcialmente o que ele diz Nunca copiei respostas do ChatGPT e nunca reescrevi nada do que ele diz.

O, P e Q - Sobre seus objetivos com o uso do ChatGPT, você usa para: (*múltiplas respostas permitidas*) Realizar trabalhos com perguntas objetivas, como questões matemáticas e outras que não exigem articulação de muitos assuntos; Redigir o conteúdo de textos

solicitados em disciplinas; () Conferir se minhas respostas estão corretas; () Outros:

Bloco 3 - Percepção sobre o uso do ChatGPT para fins acadêmicos

R - Você acha que utilizar o ChatGPT para produzir trabalhos acadêmicos é um ato honesto?

() Sim () Não Justifique, caso queira: _____

S - Você já viu os seus amigos de sala fazerem uso do ChatGPT? () Sim () Não

T - Caso seus amigos façam uso do ChatGPT para produzir trabalhos acadêmicos, você se sente mais confortável em utilizá-lo também? () Sim () Não

U - João precisa produzir um texto para a disciplina de método científico, mas não consegue ter ideias. Resolve, então, pedir possíveis temas para redigir seu texto ao ChatGPT, mas o escreve ele mesmo, a partir do que leu nas respostas fornecidas pelo Chat. Na sua opinião, em relação ao que foi exigido, este ato é honesto? () Sim () Não

V - E se o professor nunca disse que era proibido o uso do ChatGPT, neste caso, a atitude de João é honesta? () Sim () Não

W - Na mesma situação, se mesmo que o professor dissesse que o uso do ChatGPT é proibido, mas fingisse não ver que todos da sala fazem uso, para não ter que puni-los, você também usaria? () Sim () Não

X - Helena trabalhou o dia inteiro e ainda tem um trabalho para entregar à noite, na faculdade. Por isso, resolve copiar respostas do ChatGPT, fingindo serem suas, para não deixar de entregar a atividade. Você acha que essa é uma justificativa válida para utilizar as respostas recebidas, copiando-as completamente? () Sim () Não

Este espaço é aberto, caso queira fazer um comentário relacionado ao seu uso do ChatGPT para fins acadêmicos: _____